

Projecto Global Leaders Empowered to Alleviate Poverty (LEAP — Líderes globais capacitados para redução da pobreza) da Oxfam — Avaliação

Síntese

Glenn O'Neil e equipa, Owl RE

Janeiro de 2015

O presente relatório consiste numa avaliação do projecto Global Leaders Empowered to Alleviate Poverty (LEAP — Líderes globais capacitados para redução da pobreza) da Oxfam. O objectivo desta avaliação foi contribuir para o aumento dos conhecimentos da Oxfam em duas áreas: identificar os contributos relativos da Oxfam para resultados específicos de defesa de políticas e compreender como a associação entre o nível nacional e global na defesa da mudança de políticas pela Oxfam conduziu a um valor acrescido mensurável. A avaliação abrangeu os primeiros três anos do projecto de quatro anos, desde Junho de 2011 até Junho de 2014. Financiado através de uma doação de 15,75 milhões de dólares americanos da Bill and Melinda Gates Foundation, o objectivo do LEAP é promover a liderança política visando o desenvolvimento global. É disponibilizado apoio para cerca de 27 iniciativas em três diferentes vertentes da confederação Oxfam.

Considerando que o LEAP consiste num projecto abrangente em termos de alcance geográfico e envolvimento de afiliados e gabinetes da Oxfam, a avaliação investigou profundamente uma selecção de iniciativas para a elaboração de cinco estudos de caso, disponibilizando em simultâneo uma panorâmica geral do progresso a nível geral. Oito consultores trabalharam durante um total de três meses para a realização da avaliação. Realizaram-se entrevistas a 50 colaboradores da Oxfam e a 87 intervenientes externos, principalmente do Brasil, de França, de Espanha, da África do Sul e dos EUA, para além das instituições pan-africanas e da União Europeia (UE). Estas entrevistas foram complementadas por uma investigação adicional no Haiti, na Índia e no México.

Resultados

O LEAP permitiu à Oxfam dar importantes contributos para as políticas que defendem a redução da pobreza e a melhoria do desenvolvimento global. Estes resultados foram facilitados pelo apoio do LEAP para aumentar a capacidade de defesa de políticas da Oxfam no Sul, não obstante os ambientes económicos e políticos adversos.

Estes resultados são sustentados pelos 20 resultados e/ou passos de políticas identificados por esta avaliação nos contextos de influência da Oxfam (discriminados no Anexo Dois).

Vertente I — Melhoria e defesa da ajuda ao combate à fome e à pobreza

- **Verificou-se maior progresso nas políticas de ajuda da UE, francesas e pan-africanas**
Importância da mudança: as mudanças na UE têm influência nas políticas de ajuda para um ciclo orçamental de seis anos e potencialmente a longo prazo em assuntos fiscais; as mudanças em França definem normas/políticas a longo prazo, mas podem ser revogadas por Governos futuros; as mudanças em África são a longo prazo e potencialmente significativas, dependendo da implementação.

A Oxfam e os respectivos parceiros de coligação alcançaram resultados significativos através do LEAP no âmbito da defesa e manutenção dos actuais orçamentos relativos à ajuda da UE, designadamente em termos de apoio orçamental, orçamento de cooperação para o desenvolvimento e influência na decisão relativa à introdução de um imposto sobre as transacções financeiras (ITF).

Em Espanha, o LEAP focou-se em aumentar a consciencialização pública para a ajuda ao desenvolvimento e em exercer pressão sobre

“A Oxfam tem acesso a ministros e às respectivas equipas e uma compreensão do contexto político que nos deu oportunidades de influenciar” OSC, França

o Governo para não o diminuir mais através de táticas criativas, tendo-se criado um novo grupo de apoio estimado na ordem das centenas de milhares. Em França, o LEAP permitiu à Oxfam reforçar a sua posição como importante ponto de referência na ajuda ao desenvolvimento e acelerar diversos resultados de política fundamentais, tais como a implementação da International Aid Transparency Initiative (Iniciativa de transparência na ajuda internacional) e de um ITE, ainda que simbólico nesta fase. No Japão, através do LEAP, a Oxfam e os respectivos parceiros da sociedade civil (SC) aumentaram a defesa de políticas e a criação de ligações, tendo-se verificado algum progresso incremental. Ao nível pan-africano (PA), o LEAP permitiu que a Oxfam tivesse um papel fundamental para fazer ouvir a voz da SC africana ao reforçar as respectivas capacidades de envolvimento com importantes instituições PA e, conseqüentemente, de contribuir para várias políticas-chave.

Vertente II — Liderança dos G20/BRICSAM relativa à pobreza global

- **Verificou-se maior progresso no processo de SC e nos compromissos de política dos G20**

Importância da mudança: os compromissos dos G20 têm um impacto moderado a elevado nos Governos; o processo da SC significa actualmente, por si só, uma estrutura formal, mas é muito cedo para avaliar a sua influência nos G20.

“A Oxfam tem sido bastante estratégica em relação à abordagem aos BRICSAM — agir precocemente e avançar com colaboradores e intervenientes locais”
Académico

O LEAP aumentou a capacidade de defesa de políticas no Brasil, na Índia, no México e na África do Sul, permitindo assim à Oxfam e aos respectivos parceiros da SC desenvolverem um diálogo mais profundo e coordenado com os Governos. Entre 2011 e 2014, os G20 assumiram compromissos de política que se coadunam com os “pedidos” de defesa de políticas da Oxfam, designadamente em termos de desigualdade, agenda de desenvolvimento pós-2015, questões financeiras, justiça fiscal e segurança alimentar. Através do LEAP, a Oxfam apoiou organizações da SC (OSC) dos referidos países para reforçarem o respectivo

posicionamento nos fóruns de política nacional, regional e global. Um objectivo fundamental alcançado foi a criação das C20, um mecanismo de envolvimento formal das SC para os G20. A Oxfam também se envolveu activamente na determinação de um papel mais formal da SC na cimeira BRICS anual, resultando na aceitação gradual de um papel mais importante para a SC. Identificaram-se exemplos de progresso num vasto leque de políticas nacionais nos quatro países, embora tal tenha sido uma prioridade secundária, considerando o foco nas políticas regionais e globais.

Vertente III — Tornar os EUA num líder de desenvolvimento global.

- **Verificou-se maior progresso nas políticas de ajuda e nas dotações de protecção dos EUA**

Importância da mudança: foram garantidos compromissos a médio prazo, mas estes podem ser revogados pelo Congresso de maioria Republicana ou por uma administração Republicana.

“A Oxfam dispõe de competências técnicas que merecem o respeito de peritos em políticas dos Governos, mas também não hesita em criticar o Governo caso não corresponda às expectativas.”
Perito em política externa

A Oxfam foi um dos principais responsáveis pelo apoio da prioridade que a administração Obama conferiu a assegurar fundos dedicados e compromissos relativos à ajuda alimentar e aos pequenos agricultores, designadamente apoiando o compromisso dos EUA para com o Global Agriculture and Food Security Project (GAFSP — Projecto global de agricultura e segurança alimentar) e para com a iniciativa Feed the Future (FtF — Alimentar o futuro). A Oxfam foi reconhecida pela ajuda prestada nos esforços de reforma da USAID, nomeadamente por não desistir do ambicioso objectivo de 30% de apropriação pelos países até 2015. A criação de apoio bipartidário tem sido fundamental

para a sua estratégia e crucial, por exemplo, para contestar texto da Lei relativa a apropriações para o Departamento de Estado, Negócios Estrangeiros e programas relacionados (Department of State, Foreign Operations and Related Programs Appropriations Act) que teria limitado drasticamente a percentagem de fundos destinados a organizações locais, tendo também contribuído para fazer avançar a Lei relativa à transparência e responsabilização na ajuda ao estrangeiro (Foreign Aid Transparency and Accountability Act) na Câmara e no Senado, abrindo caminho para os futuros esforços de aprovação da lei.

Não obstante a miríade de problemas internacionais que os EUA tiveram de enfrentar, demonstraram um papel de liderança na ajuda ao desenvolvimento no Fórum de Alto Nível sobre a Eficácia da Ajuda realizado em Busan e, em menor escala, noutros encontros multilaterais de alto nível, com o apoio da Oxfam.

Os factores que facilitaram o sucesso do LEAP foram principalmente internos e incluíram a longa duração e flexibilidade do financiamento, a capacidade e credibilidade da Oxfam e a abordagem colaborativa adoptada. **Os factores que limitaram o sucesso** foram sobretudo externos e incluíram a capacidade das OSC, percepções sobre a Oxfam, crises externas e bloqueios políticos que redundaram num lento progresso das políticas.

As estratégias e táticas consideradas eficazes incluíram a abordagem colaborativa com parceiros da SC, intervenientes e internamente, para influência política; facilitação do diálogo entre Sul e Norte e Sul e Sul e adaptação de mensagens. As estratégias menos eficazes não foram tão evidentes, mas algumas estratégias revelaram-se ineficazes com o passar do tempo. A utilização estratégica de redes sociais e o intercâmbio de histórias de sucesso entre as iniciativas também foram limitados.

A associação entre **local e global** trouxe um valor acrescido, dando mais ênfase às vozes do Sul (locais), facilitando a presença de SC do Sul em fóruns de alto nível e “trabalhando nos bastidores” no desenvolvimento de políticas. A associação entre global e local trouxe um valor acrescido aos fóruns de alto nível, ao trazer as preocupações globais da Oxfam para o nível local no Sul, e as investigações realizadas no âmbito da FtF ao nível nacional permitiram verificar como as normas globais estavam a ser aplicadas localmente e, por sua vez, que ilações se podiam tirar (para utilização a nível local e global).

Gestão do projecto: os colaboradores da Oxfam reagiram positivamente à gestão do projecto LEAP, que se centralizou na Oxfam America e foi realizada por diferentes colaboradores para cada vertente. O processo de comunicação simples e o procedimento de financiamento foram comparados muito favoravelmente com os de outros projectos semelhantes. A natureza relativamente a longo prazo do projecto (quatro anos) permitiu um melhor planeamento e, conseqüentemente, empenho dos colaboradores e capacidade para acompanhamento de processos de prazo mais longo. Para algumas iniciativas, o LEAP começou com quase um ano de atraso, o que levou a atrasos no arranque das actividades.

Coordenação: Considerando que a Vertente II e a Vertente III tinham temas comuns que uniam os colaboradores, foram mais fáceis de coordenar, ao contrário da Vertente I, que tinha colaboradores dispersos por África, pela Europa, pelo Japão e pelo Brasil. Os desafios identificados em relação à gestão e coordenação incluíram:

- Alguma sobreposição com outros projectos, especialmente com o projecto Empowering CSO Networks in an Unequal, Multipolar World (Capacitação de redes de OSC num mundo multipolar desigual);
- Alguns desafios de coordenação com outros programas e projectos relevantes;
- Ausência de uma visão LEAP comum com a qual os colaboradores se conseguissem identificar;
- Falta de acompanhamento consistente dos resultados de políticas, transversal e interno às iniciativas;
- Falta de uma teoria de mudança global e de uma apresentação visual simples que ajudasse os colaboradores a compreenderem a composição do LEAP.

Conclusões e considerações

A conclusão global desta avaliação é que o LEAP permitiu à Oxfam contribuir para um progresso de políticas significativo, esperando-se que acabe por reduzir a pobreza e melhorar o desenvolvimento global. Mas o que teria acontecido se o LEAP não existisse? É razoável concluir que certos problemas não teriam sido colocados nas agendas de política; posições de política essenciais não teriam sido defendidas e alguns orçamentos relativos à ajuda ter-se-iam provavelmente deteriorado mais; e ter-se-iam adoptado políticas menos coerentes em benefício dos pobres. Talvez a diferença mais significativa teria sido que a SC ocuparia uma posição de maior debilidade nos debates sobre o desenvolvimento aos níveis nacional, regional e global.

A Oxfam também foi considerada uma organização adequada para o LEAP: pôde basear-se na sua experiência prévia de defesa de políticas; foi considerada um parceiro credível pelos Governos e outros intervenientes, à luz das respectivas competências técnicas nos temas prioritários; dispõe de uma rede global e de presença na maioria dos países dos G20; tem capacidade para colaborar com a SC e outros parceiros; estava disposta a “liderar em segundo plano” e deixar outras organizações na linha da frente; e tinha acesso a financiamento adicional para apoiar o LEAP. Seguem-se seis conclusões e considerações gerais sobre o LEAP para a Oxfam.

1. **Influência em políticas:** A avaliação identificou exemplos positivos da influência da Oxfam e dos respectivos parceiros nos processos e resultados de políticas. Em termos gerais, a maioria da influência em políticas concretizou-se num ambiente colaborativo que foi mutuamente benéfico para a Oxfam e para os Governos. Mas quais são os riscos desta abordagem? Será que a Oxfam um dia sofrerá as consequências negativas da sua proximidade aos Governos? A Oxfam e os seus parceiros da SC foram reconhecidos (pelos decisores) pelos conhecimentos técnicos e pelas competências em políticas que aplicaram nos temas. Contudo, os parceiros da SC conseguem proporcionar as competências técnicas necessárias? E como se pode garantir que os decisores continuarão a prever um espaço para a participação da SC? Além disso, a Oxfam foi astuta na escolha dos contextos de políticas a focar, mas até que ponto a Oxfam conseguirá identificar e tirar partido desses contextos à medida que emergirem?

Considerações para a Oxfam: A Oxfam deve considerar mais aprofundadamente os riscos associados à sua abordagem colaborativa à influência em políticas, a medida em que deve apoiar mais parceiros da SC nas respectivas competências em políticas e como pode manter a sua credibilidade/a confiança dos decisores num contexto cada vez mais “competitivo”. Uma opção para a Oxfam seria também “acompanhar” potenciais processos e fóruns de políticas que poderão emergir como cruciais no desenvolvimento da ajuda (por ex., grupos sub-regionais; fóruns passivos da ONU; BRICS ou outras iniciativas).

2. **Táticas do LEAP:** Esta avaliação revelou que foi implementado um vasto leque de táticas no LEAP, sendo as mais comuns a utilização de coligações e alianças, mensagens baseadas em investigação e consulta directa com Governos e respectivos aliados. Contudo, pareceu haver pouco intercâmbio de táticas entre as vertentes. Por exemplo, uma agenda de investigação comum, ou intercâmbio e reutilização de táticas recém-testadas. A avaliação revelou que a utilização de meios online era muito limitada. Contudo, estes últimos têm um enorme potencial e proporcionam ainda mais oportunidades para chegar aos intervenientes-chave. Em simultâneo, o financiamento do LEAP permitiu à Oxfam agilizar as respectivas táticas criando, por exemplo, postos temporários em países anfitriões no período preparatório de fóruns de alto nível que se revelaram eficazes, considerando a influência que os anfitriões pareceram ter na agenda e nos processos. A decisão de localização do Banco BRICS na China é um exemplo disso que merece atenção e já foi assinalado pela Oxfam.

Considerações para a Oxfam: A Oxfam deve considerar como pode criar mais intercâmbios entre vertentes em termos de táticas, com o objectivo concreto de economia de recursos através da adaptação/reutilização de táticas e estratégias, conforme apropriado. Além disso, o LEAP deve considerar a revisão dos respectivos meios online e utilizar melhor a sua capacidade de movimentar recursos humanos rapidamente para aproveitar novas oportunidades (por ex., destacamento de pessoal em países anfitriões de importantes desenvolvimentos e encontros/fóruns de alto nível).

3. **O equilíbrio global na prática:** O LEAP demonstrou que a Oxfam evoluiu muito nos últimos três anos, sendo uma melhor colaboradora e investindo efectivamente na capacidade de defesa de políticas no Sul. O LEAP apoiou uma estratégia genuína de envolvimento do Sul e não uma abordagem esporádica, conforme acontecera no passado. Ainda há um enorme caminho a percorrer e desafios a enfrentar, mas o investimento na Vertente II e as ligações estabelecidas com as Vertentes I e III foram consistentes com a estratégia World-wide Influencing Network (WIN — Rede de influência a nível mundial) da Oxfam e são um exemplo concreto de nova abordagem ao “equilíbrio global”, uma prioridade-chave da visão da Oxfam para 2020. A presente avaliação concluiu que é

necessário criar a mesma base de conhecimentos sólidos que a Oxfam tem em relação à defesa de políticas no Norte, compreendendo aquilo que resultou e não resultou na defesa de políticas no Sul.

Considerações para a Oxfam: A Oxfam deve considerar como pode criar uma base de conhecimentos mais sólida para a defesa de políticas no Sul; tal implicaria mais intercâmbios entre a Oxfam e o Sul, bem como o reforço e a documentação das estratégias e táticas de defesa de políticas utilizadas.

4. **O papel da SC na política de desenvolvimento global:** A colaboração com a SC foi uma característica dominante comum entre as iniciativas do LEAP. Esta avaliação crê que existem evidências suficientes que permitem concluir que a SC tem influência sobre os resultados de políticas de desenvolvimento. A Oxfam optou estrategicamente por colaborar no âmbito do sistema de desenvolvimento. Mas quais são os riscos? Como é que a Oxfam garante não alienar as OSC que permanecem “de fora”? Como é que a Oxfam consegue combater as debilidades identificadas em alguns parceiros da SC cujo contributo é essencial, mas a quem falta estabilidade financeira? Em que fase é que a Oxfam se sentirá à vontade para se afastar e permitir que as OSC do Sul assumam um maior controlo?

Considerações para a Oxfam: A Oxfam deve reflectir mais aprofundadamente sobre o papel da SC no âmbito do LEAP; como pode proceder para reforçar a sua capacidade de defesa de políticas e criar uma parceria de estratégia genuína, não esquecendo os riscos associados em termos da necessidade da Oxfam controlar a sua própria agenda de prioridades.

5. **Apoio público a questões globais de desenvolvimento:** O esforço para mobilizar um amplo apoio público em torno de questões globais de desenvolvimento foi limitado. Em termos genéricos, surgiu a teoria de que o apoio público tinha de mudar nestes contextos para fomentar o apoio de políticas relativas à ajuda, teoria que foi sustentada por investigações. Nos casos em que o apoio público não era um foco de interesse, não era considerado necessário — o que é mais, considerava-se que o apoio público poderia ter um efeito contra o apoio de políticas. É evidente que os contextos nacionais influenciam o papel do apoio público em questões globais de desenvolvimento. Havia talvez mais potencial para considerar o papel do público, transversalmente às iniciativas do LEAP.

Considerações para a Oxfam: A Oxfam deve considerar mais aprofundadamente o papel do apoio público e a sua ligação ao apoio de políticas relativas a questões globais de desenvolvimento; a iniciativa actual em Espanha pode ser uma oportunidade para o fazer.

6. **Identidade, estratégia e prioridades do LEAP:** As iniciativas do LEAP beneficiaram de uma relativa liberdade quanto à escolha das suas prioridades, visando o contributo para o objectivo global. Considerando os resultados observados por esta avaliação, poderá ser necessário pensar mais aprofundadamente sobre o modo de integração de componentes; quais são as ilações comuns retiradas; onde existem as maiores lacunas, mesmo que difíceis de colmatar (por ex., recusar ajuda pública ao desenvolvimento da Europa); como é que o LEAP se integra com outros programas; e qual é a estratégia de saída prevista para áreas em que o financiamento acabará. Tal também pode ajudar a melhorar a formação de uma perspectiva global sobre o papel do LEAP e ajudar a fornecer uma identidade mais clara para o projecto e respectiva equipa. Para concluir, visto que a agenda de ajuda poderá ser mais desviada por acontecimentos mundiais como a crise na Síria, o surto de Ébola e a crescente tensão entre o Oriente e o Ocidente, o LEAP pode ter de considerar outros cenários futuros possíveis com pressupostos adequados, também porque a ajuda humanitária poderá ser mais importante do que a ajuda ao desenvolvimento.

Considerações para a Oxfam: A Oxfam deve analisar os resultados desta avaliação com as diversas opções (não mutuamente exclusivas) propostas relativamente à identidade, à estratégia e às prioridades do LEAP:

- Ajustar as prioridades e estratégias para o LEAP;
- Definir uma “panorâmica geral” mais transparente sobre o LEAP a nível interno;
- Definir possíveis estratégias de saída, conforme apropriado;
- Realizar um planeamento de cenários relativamente ao futuro da ajuda.

Questões a longo prazo

Como resultado da avaliação, seguem-se cinco questões abrangentes com implicações a longo prazo identificadas para reflexão por parte da Oxfam.

1. **Defesa da ajuda:** O LEAP baseia-se bastante na noção do valor da ajuda pública ao desenvolvimento (APD) como uma abordagem para reduzir a pobreza e apoiar o desenvolvimento. Contudo, este conceito é cada vez mais posto em causa, e a APD é um componente em diminuição nos orçamentos dos países em desenvolvimento (actualmente, limitado a 6%), ainda que outras entidades defendam que a APD continua a ter muita relevância, principalmente para os países menos desenvolvidos. Em que medida é que a Oxfam, através do LEAP, embarcou num conceito ultrapassado? Há muitas alternativas que merecem uma atenção especial da Oxfam, incluindo remessas, mobilização de recursos nacionais e parcerias público-privadas para projectos de desenvolvimento. A Oxfam já está a considerar algumas destas alternativas e pode ter de as aprofundar.
2. **O impacto dos fóruns de alto nível:** Existe um debate mais abrangente sobre a relevância e o impacto contínuos dos fóruns de alto nível, tais como os G20 e os G8, que a Oxfam conhece bem e teve em consideração na sua abordagem. Contudo, existem poucas reflexões documentadas pela Oxfam (tanto quanto é do conhecimento desta equipa de avaliação) sobre o impacto e a implementação dos compromissos de políticas de fóruns de alto nível defendidos pela Oxfam, com o intuito de informar melhor a Oxfam relativamente às suas prioridades futuras e atribuição de recursos (por ex., para defender ações de acompanhamento de fóruns de alto nível e monitorizar a respectiva implementação). Neste âmbito, a Oxfam deve considerar a utilização de estudos independentes existentes (por ex., um estudo observou uma taxa de implementação elevada [90%] para uma questão de segurança alimentar defendida pela Oxfam: o Agricultural Market Information System [Sistema de informação sobre o mercado agrícola]). Além disso, embora possa ser demasiado cedo para o avaliar, qual é o impacto dos compromissos de políticas das C20 sobre os G20? Pode não ser um dos principais focos do LEAP, mas vale a pena considerá-lo ao analisar os resultados e definir prioridades para o futuro.
3. **Para além dos países BRICSAM:** Conforme observado por esta avaliação, o LEAP apoiou a Oxfam no estabelecimento de uma base sólida nos países BRICSAM. A mais recente estratégia WIN reconhece que a Oxfam tem de pensar para além dos países BRICSAM e incluir os seguintes “na fila”, designadamente a Indonésia e a Turquia. Contudo, embora tenham sido mencionados resumidamente, os Estados do Médio Oriente parecem estar maioritariamente ausentes desta reflexão, o que é surpreendente, considerando o seu papel em rápida ascensão na ajuda ao desenvolvimento e ajuda humanitária. De salientar que a média APD/RNB mais elevada não pertence ao Norte, mas antes aos Emirados Árabes Unidos.
4. **Alinhamento com a defesa de políticas global da Oxfam:** Apresentando-se como um esforço global para a Oxfam, o LEAP demonstrou que uma importante iniciativa com vários afiliados pode redundar em resultados significativos. Muitos dos “pedidos” de políticas defendidos pelo LEAP no âmbito da ajuda ao desenvolvimento baseiam-se em investigações realizadas pela Oxfam GB, pelo que existe uma boa conjugação entre ambos. Mas, em termos mais latos, em que medida é que as prioridades de defesa de políticas de componentes-chave da confederação (por ex., Oxfam GB, Novib e OI) se coadunam com as do LEAP? Tal tornar-se-á ainda mais crucial no próximo ano, visto que a Oxfam do Brasil e da África do Sul se tornarão afiliadas e necessitarão de apoio (financeiro) da rede Oxfam para garantir a sustentabilidade de projectos como o LEAP.
5. **Número de membros e apoio público crescentes para a defesa de políticas da Oxfam:** As iniciativas em Espanha evidenciaram o potencial das campanhas para chegar a novas audiências interessadas em questões globais de desenvolvimento. Outros afiliados da Oxfam, como a Oxfam France, têm uma base de membros que, até agora, não estavam muito envolvidos nas iniciativas do LEAP. Nos países do Sul, uma das críticas à Oxfam é a sua ausência de raízes nas comunidades e de representatividade dos respectivos cidadãos. Contudo, a experiência do LEAP e de campanhas como a GROW (Cultivar) e o respectivo projecto Behind the Brands (Por trás das marcas) ilustram que a Oxfam consegue criar interesse e uma base de apoiantes em torno de questões globais — podendo chegar a milhões — mas esta é raramente coordenada ou utilizada extensivamente. Quais são as oportunidades e os riscos para a Oxfam ao utilizar os seus membros para criar/mobilizar um movimento social online global de mudança que poderia reforçar a sua legitimidade para a defesa de políticas?

No âmbito do nosso compromisso em matéria de responsabilização e aprendizagem, a Oxfam partilhará as conclusões e recomendações das avaliações. Internamente, partilharemos com os intervenientes relevantes, garantindo que têm a oportunidade para participar no debate sobre esses resultados de um modo expressivo. Além disso, publicaremos os relatórios da avaliação no nosso website numa linguagem acessível.

Na qualidade de uma organização que se baseia nos direitos, a responsabilização, especialmente perante as comunidades que pretendemos servir, tem para nós a maior importância. Para a Oxfam, a responsabilização exige a avaliação regular e honesta da qualidade do nosso trabalho, tirar ilações e partilhar os resultados com os principais intervenientes, bem como aplicar essas ilações nos trabalhos futuros.